REVISTA INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação no ensino superior brasileiro: um estado do conhecimento

The inclusion of students with giftedness in brazilian higher education: a state-of-the-knowledge study

Inclusión de estudiantes con altas capacidades/superdotación en la educación superior brasileña: un estado del conocimiento

Solange Franci Raimundo Yaegashi[1]
Sharmilla Tassiana de Souza[2]
Nelson César Martins[3]

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar como a produção acadêmica brasileira tem abordado a inclusão de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Ensino Superior, identificando tendências investigativas, lacunas e perspectivas para o fortalecimento da educação inclusiva. Trata-se de uma revisão do tipo Estado do Conhecimento, desenvolvida a partir de 12 artigos publicados entre 2021 e 2026, selecionados na base Periódicos da CAPES. A análise evidenciou predominância de estudos voltados à formação de professores, à identificação de estudantes com AH/SD, às políticas institucionais e aos serviços de apoio à inclusão. Os resultados permitiram organizar a produção científica em três eixos temáticos, revelando que a baixa identificação dos estudantes, a insuficiência da formação docente e a fragilidade das políticas institucionais ainda limitam a efetivação da inclusão. Conclui-se que o fortalecimento das políticas institucionais, da formação de professores e da produção científica é fundamental para promover o acesso, a permanência e o desenvolvimento acadêmico desses estudantes.
Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Ensino Superior. Educação Especial. Educação Inclusiva. Estado do Conhecimento.

Abstract: This study aimed to analyze how Brazilian academic literature has addressed the inclusion of students with Giftedness in Higher Education, identifying research trends, gaps, and perspectives for strengthening inclusive education. This study adopted a State-of-the-Knowledge review, based on the analysis of 12 articles published between 2021 and 2026 and selected from the CAPES Periodicals Portal. The findings revealed a predominance of studies focusing on teacher education, the identification of students with Giftedness, institutional policies, and support services for inclusion. The analysis enabled the organization of the scientific production into three thematic axes, revealing that the limited identification of students, insufficient teacher education, and the fragility of institutional policies continue to hinder the effective implementation of inclusion. It is concluded that strengthening institutional policies, teacher education, and scientific research is essential to promote these students' access, retention, and academic development.
Keywords: Giftedness; Higher Education. Special Education. Inclusive Education. State-of-the-Knowledge.

[1] Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7666-7253. E-mail: sfryaegashi@uem.br
[2] Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do DTP/UEM. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9832-4745. E-mail: sharmilla.tsouza@gmail.com
[3] Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Orcid: https://orcid.org/0009-0000-4476-6399. E-mail: prnelsonm@gmail.com

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo analizar cómo la producción académica brasileña ha abordado la inclusión de estudiantes con Altas Capacidades/Superdotación (AC/SD) en la Educación Superior, identificando tendencias investigativas, vacíos de conocimiento y perspectivas para el fortalecimiento de la educación inclusiva. Se trata de una revisión de la literatura del tipo Estado del Conocimiento, desarrollada a partir de 12 artículos publicados entre 2021 y 2026, seleccionados en la base de datos Periódicos CAPES. El análisis evidenció un predominio de estudios centrados en la formación del profesorado, la identificación de estudiantes con Altas Capacidades/Superdotación, las políticas institucionales y los servicios de apoyo a la inclusión. Los resultados permitieron organizar la producción científica en tres ejes temáticos, revelando que la escasa identificación de estos estudiantes, la insuficiente formación docente y la fragilidad de las políticas institucionales continúan limitando la efectiva inclusión. Se concluye que el fortalecimiento de las políticas institucionales, de la formación del profesorado y de la producción científica es fundamental para promover el acceso, la permanencia y el desarrollo académico de estos estudiantes.

Palabras clave: Altas Capacidades/Superdotación. Educación Superior. Educación Especial. Educación Inclusiva. Estado del Conocimiento.

Submetido 03/07/2026 **Aceito 10/11/2026** **Publicado 18/11/2026**

Introdução

As diferenças humanas não possuem significado apenas em razão de suas características individuais, mas também pelas interpretações produzidas socialmente. Conforme Goffman (1988), determinados atributos podem ser convertidos em estigmas quando passam a definir a identidade dos sujeitos perante os demais, favorecendo processos de rotulação, invisibilidade e exclusão. Nesse contexto, grupos cujas especificidades não correspondem às expectativas socialmente construídas tendem a enfrentar barreiras ao reconhecimento e à participação em diferentes espaços sociais. Entre esses grupos encontram-se os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), cuja condição ainda é frequentemente compreendida a partir de estereótipos que dificultam o reconhecimento de suas necessidades educacionais e sociais.

Embora a superdotação seja frequentemente associada ao elevado desempenho acadêmico, à inteligência excepcional e ao sucesso, essa concepção simplificada tende a obscurecer experiências marcadas pela incompreensão, pelo isolamento e pela ausência de apoio institucional. A diferença cognitiva, em vez de favorecer o reconhecimento das necessidades educacionais desses estudantes, pode contribuir para processos de rotulação e invisibilidade. Goffman (1988) observa que os estigmas são produzidos nas relações sociais, influenciando a forma como os indivíduos são percebidos e tratados. Da mesma forma, Honneth (2003) argumenta que o reconhecimento constitui uma condição essencial para a construção da identidade e para a participação social, de modo que sua ausência favorece experiências de desrespeito e exclusão. No caso dos estudantes com AH/SD, estereótipos que os classificam como "gênios", "autossuficientes" ou, em sentido oposto, como "difíceis" e "problemáticos" podem dificultar sua identificação, restringir o acesso ao apoio educacional e comprometer seu sentimento de pertencimento no contexto universitário, conforme discutem Barbosa e Yaegashi (2023).

A literatura especializada demonstra que a superdotação envolve a interação entre habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa, conforme a Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2004; 2014; 2022). Entretanto, diferentes autores ressaltam que essas características se desenvolvem em contextos sociais e educacionais que podem favorecer ou limitar seu desenvolvimento (Alencar; Fleith, 2001; Virgolim, 2007; 2019). Quando

predominam estereótipos e concepções equivocadas, estudantes com AH/SD podem permanecer pouco identificados, receber apoio insuficiente e enfrentar dificuldades de pertencimento no ambiente universitário.

No Brasil, as políticas voltadas à inclusão escolar foram fortemente influenciadas pela Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), que consolidou, no cenário internacional, o princípio da educação inclusiva como direito de todos os estudantes, independentemente de suas características ou necessidades educacionais. Em consonância com esses pressupostos, os estudantes com AH/SD passaram a ser reconhecidos como público da Educação Especial pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que assegura o direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), que reafirma a Educação Especial como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, incluindo a educação superior. Posteriormente, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) fortaleceu os princípios da acessibilidade, da igualdade de oportunidades e da eliminação de barreiras ao acesso, à permanência e à aprendizagem (Brasil, 2015). Mais recentemente, o Decreto nº 12.686/2025 instituiu a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva (Brasil, 2025a); o Decreto nº 12.773/2025, que altera o Decreto nº 12.686/2025 (Brasil, 2025b); a Portaria MEC nº 421/2026 regulamentou sua implementação (Brasil, 2026a); e a Lei nº 15.388/2026, que aprovou o Plano Nacional de Educação (2026-2036), estabeleceu metas e estratégias voltadas ao fortalecimento da educação inclusiva em todo o sistema educacional brasileiro (Brasil, 2026b).

Apesar dos avanços normativos, a efetivação do direito à educação inclusiva ainda enfrenta importantes desafios. No caso dos estudantes com AH/SD, as ações de identificação, atendimento e acompanhamento permanecem mais consolidadas na Educação Básica do que no Ensino Superior. Oliveira (2025) demonstra um elevado nível de subnotificação das matrículas de estudantes com AH/SD no Brasil, evidenciando que aproximadamente 60% dos municípios brasileiros não registram nenhuma matrícula desse público. Ao comparar os dados do Censo Escolar com as estimativas de prevalência descritas na literatura, o autor conclui que grande parte desses estudantes permanece sem identificação nos sistemas de ensino, comprometendo o planejamento de políticas públicas, a oferta do Atendimento Educacional

Especializado e a implementação de ações educacionais voltadas às suas necessidades. Embora esses dados se refiram à Educação Básica, eles evidenciam a persistência da subidentificação desse público no sistema educacional brasileiro, condição que também repercute no Ensino Superior.

A reduzida identificação desses estudantes também se reflete na produção científica. Embora as pesquisas sobre Educação Especial tenham se ampliado nas últimas décadas, os estudos voltados aos estudantes com AH/SD no Ensino Superior continuam pouco numerosos, evidenciando uma lacuna importante na produção científica nacional.

Dados do Censo Escolar de 2023 indicam que os estudantes com AH/SD representam o menor quantitativo de matrículas entre os públicos da Educação Especial (Pletsch; Mendes, 2024; Zanchetti; Yaegashi; Souza, 2025). Estudos de mapeamento realizados em universidades brasileiras também apontam um número reduzido de estudantes identificados com essa condição, evidenciando desafios relacionados à identificação, ao atendimento e à permanência acadêmica (Lourenço; Battistella, 2018; Pletsch; Mendes, 2023).

Considerando a reduzida produção científica sobre essa temática e a necessidade de compreender como esse público tem sido contemplado pelas pesquisas nacionais, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Como a produção acadêmica brasileira tem abordado a inclusão de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior?

Diante desse problema, o objetivo geral consiste em analisar como a produção acadêmica brasileira tem abordado a inclusão de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior, identificando as principais discussões, tendências e lacunas da produção científica.

Este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre a inclusão de estudantes com AH/SD no Ensino Superior, contribuindo para identificar avanços, limites e aspectos ainda pouco explorados pela produção científica. Espera-se que os resultados subsidiem novas pesquisas e favoreçam o desenvolvimento de políticas institucionais e práticas educacionais que promovam o acesso, a permanência e a participação desses estudantes na educação superior.

Do ponto de vista metodológico, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida segundo os pressupostos do Estado do Conhecimento, cuja

finalidade consiste em mapear, sistematizar e analisar criticamente a produção científica sobre determinado objeto, identificando tendências investigativas, lacunas e possibilidades de avanço do campo.

Além desta introdução, o artigo está organizado em duas seções principais. Na primeira, apresentam-se os procedimentos metodológicos que orientaram a construção do estado do conhecimento. Na segunda, são discutidos os resultados da investigação, contemplando a caracterização quantitativa e qualitativa da produção científica, a organização dos estudos em eixos temáticos e a elaboração de uma síntese analítica propositiva, destinada a evidenciar as principais tendências, lacunas e perspectivas para o avanço das pesquisas sobre a inclusão de estudantes com AH/SD no Ensino Superior. Por fim, nas considerações finais, retomam-se os principais achados da investigação, suas limitações e as contribuições do estudo para o fortalecimento das políticas institucionais, das práticas educacionais inclusivas e da agenda de pesquisa na área.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura do tipo Estado do Conhecimento, delineamento metodológico voltado ao mapeamento, à sistematização e à análise crítica da produção científica em um determinado campo de investigação. Esse tipo de revisão possibilita compreender a configuração do campo científico, identificando tendências investigativas, referenciais teóricos, lacunas e perspectivas de pesquisa (Romanowski; Ens, 2006; Morosini; Fernandes, 2014; Vosgerau; Romanowski, 2014). Diferentemente do estado da arte, o estado do conhecimento fundamenta-se em um recorte analítico delimitado e teoricamente justificado, não tendo como finalidade a exaustividade absoluta da produção científica, mas a compreensão crítica do conhecimento produzido sobre uma temática específica (Romanowski; Ens, 2006; Morosini, 2015).

Considerando o objetivo desta investigação, realizou-se o levantamento de artigos científicos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na base de dados Periódicos CAPES. A delimitação temporal buscou contemplar a produção científica mais recente acerca dos estudantes com AH/SD no Ensino Superior, possibilitando identificar os avanços, desafios e lacunas presentes na literatura nacional.

Para a realização das buscas, foram utilizados os descritores "ensino superior", "altas habilidades", "superdotação", "altas habilidades/superdotação", "AH/SD" e "inclusão", combinados entre si por meio do operador booleano AND, de modo a ampliar a recuperação de estudos relacionados ao objeto investigado.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados em língua portuguesa, revisados por pares, disponíveis gratuitamente em meio eletrônico e que abordassem explicitamente estudantes com AH/SD no contexto do Ensino Superior. Foram excluídos artigos duplicados, estudos cujo texto completo não estivesse disponível e publicações que abordassem as AH/SD exclusivamente em outros níveis de ensino ou que não apresentassem relação direta com o objeto desta investigação.

As estratégias de busca resultaram na identificação de 23 artigos na base de dados Periódicos CAPES. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, foram selecionados 14 estudos para leitura na íntegra. Ao final desse processo, o corpus da pesquisa foi constituído por 12 artigos.

Em conformidade com os princípios de transparência previstos na Portaria CNPq nº 2.664, este artigo contou com o apoio de ferramenta de inteligência artificial exclusivamente para a revisão textual, o aprimoramento da clareza expositiva, a correção gramatical e a elaboração das estratégias de busca (Brasil, 2026c). A definição do problema de pesquisa, a seleção e a análise dos estudos, a interpretação dos resultados, a construção dos argumentos e a responsabilidade integral pelo conteúdo permaneceram sob responsabilidade dos autores.

Resultados e Discussão

A análise dos dados foi desenvolvida em duas etapas. Inicialmente, realizou-se a caracterização quantitativa dos estudos selecionados, contemplando aspectos descritivos da produção científica. Em seguida, procedeu-se à análise qualitativa, com vistas a identificar os principais achados, as tendências observadas e as lacunas evidenciadas nas pesquisas que compuseram o corpus de análise.

Análise quantitativa e qualitativa das produções

No Quadro 1, são apresentados os títulos dos artigos, o nome dos periódicos e a área de publicação, os objetivos gerais, a metodologia para a coleta e análise dos dados, amostra e resultados e conclusão, dando-se ênfase aos aspectos qualitativos das pesquisas analisadas.

Quadro 1 - Artigos avaliados de acordo com o autor/ano, nome do periódico/área, título, objetivo, metodologia, amostra, resultados e conclusão.

Autor/ Ano	Nome do Periódico e Área/s de Publicação	Título do artigo	Objetivo geral	Metodologia para a coleta e análise dos dados	Amostra	Resultados e conclusão
Matos, Moreira, Kuhn (2021)	APRENDER Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação Áreas: Filosofia; Psicologia; Educação	Jovens superdotados na educação superior: um desafio para a docência.	Investigar se professores universitários reconhecem estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), de que forma realizam esse reconhecimento e quais estratégias metodológicas utilizam para favorecer a inclusão educacional desses estudantes na universidade.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, precedidas da indicação dos docentes por estudantes com AH/SD previamente identificados pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE).	O estudo foi realizado em uma universidade pública da região Sul do Brasil, envolvendo nove professores de diferentes áreas do conhecimento, com tempo de docência entre cinco e quarenta anos.	Os professores apresentaram dificuldades para identificar estudantes com AH/SD e desconheciam suas necessidades educacionais, o que contribui para sua invisibilidade no Ensino Superior. O estudo destaca a necessidade de formação docente e de políticas institucionais específicas.
Maciel, Araújo e Nogueira (2021)	Revelli – Revista de Educação, Linguagem e Literatura Área: Educação; Letras	Acesso de Estudantes com Deficiência na Educação Superior: avanços e desafios	Analisar avanços e desafios do acesso de estudantes com deficiência à educação superior, no cenário de globalização e de políticas neoliberais, dos compromissos e acordos firmados pelo Brasil com a agenda internacional de Educação para Todos (1990) e com	Pesquisa bibliográfica, documental e exploratória. Recorte temporal de 2013 a 2019 para a coleta de informações do Censo da Educação Superior		Os resultados indicam avanços na inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior, especialmente em relação à ampliação de políticas voltadas a esse público. Contudo, persistem desafios relacionados à ampliação do acesso e, sobretudo, à implementação de políticas de permanência, uma vez que a inclusão não se restringe ao ingresso na universidade.

			os princípios da Declaração de Salamanca (2004) que anunciaram um novo paradigma para a educação especial, o processo de inclusão.			
Drulis e Sales (2021)	Revista Triângulo Área: Educação	As altas habilidades/superdotação: análise de projetos pedagógicos de cursos de Pedagogia de algumas universidades de Campo Grande-MS	Analisar e discutir os documentos dos cursos de Pedagogia das universidades da cidade de Campo Grande- MS, mais especificamente a ementa da disciplina da Educação Especial, com relação às Altas Habilidades/Superdotação	Pesquisa documental. Leitura e análise das ementas da disciplina de Educação Especial e Educação Inclusiva do curso de Pedagogia de cada instituição		Os resultados mostram que a insuficiente formação inicial dos pedagogos dificulta o atendimento aos estudantes com AH/SD, evidenciando a necessidade de formação continuada para qualificar a prática pedagógica.
Shimite, Silva, Koga (2021)	APRENDER Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação Áreas: Filosofia; Psicologia; Educação	Altas Habilidades/Superdotação e Educação Superior: um estudo de caso	Analisar a experiência de acesso à Educação Superior por um estudante com AH ou SD, em um estudo de caso	Estudo de caso	Um estudante de 18 anos, com AH/SD	Os resultados indicam atraso na implementação das políticas de inclusão de pessoas com AH/SD no Ensino Superior, além do desconhecimento de suas necessidades educacionais e da permanência de concepções baseadas no senso comum entre os educadores.
Souto, Castro e Delou (2021)	Revista Travessias Área: Educação	Da formação básica à prática docente: qual a percepção do professor sobre a superdotação?	Investigar a percepção das altas habilidades/superdotação, na área de ciências exatas e da terra.	Pesquisa qualitativa quantitativa. Coleta de dados: dois questionários de pesquisa elaborados no *Google Forms.*	Vinte e nove licenciandos da área de ciências exatas e da terra, e 27 professores desses cursos.	Os resultados evidenciaram conhecimento superficial sobre AH/SD entre os participantes, associado à insuficiente abordagem da temática na formação inicial e continuada, o que favorece a manutenção de concepções equivocadas sobre a superdotação.
Krainski, *et al.* (2022)	Contextos Clínicos	Intervenção psicopedagógica em universitários	Descrever um conjunto de procedimentos psicopedagógic	Pesquisa-ção: Ações desenvolvidas no projeto por	165 universitários foram convidados	A participação nas atividades favoreceu o autoconhecimento e o desenvolvimento de

	Área: Psicologia	brasileiros identificados com altas habilidades/superdotação	os desenvolvidos pelo Programa de Evidenciamento Global de AH/SD nas universidades (PEGAHSUS) para promover a inclusão socioemocional destes estudantes.	psicólogos e pedagogos	para participar das ações de intervenção	estratégias acadêmicas dos universitários, indicando que o enriquecimento curricular pode contribuir para sua permanência e desenvolvimento no Ensino Superior.
Schmengler, Negrini, Pavão (2023)	Perspectiva Educação	A (in) visibilidade das Altas Habilidades/Superdotação na Educação Superior	Discutir as Altas Habilidades/Superdotação na Educação Superior, a partir de dados do referido censo e do que trazem as produções de teses e dissertações na área, nos últimos onze anos (2011-2022)	Pesquisa bibliográfica. Busca por trabalhos acadêmicos no portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Estudos publicados no período de 2011 a 2022		A participação nas atividades favoreceu o autoconhecimento e o desenvolvimento de estratégias acadêmicas dos universitários, indicando que o enriquecimento curricular pode contribuir para sua permanência e desenvolvimento no Ensino Superior.
Picharillo, Costa e Elias (2023)	Revista Educação e Políticas em Debate Área: Educação	Acessibilidade nas Instituições Federais de Educação Superior: uma revisão sistemática	Identificar o que a literatura tem apresentado sobre acessibilidade em Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) e discutir esses dados com a legislação federal vigente.	Revisão sistemática de literatura em trabalhos empíricos, nacionais e internacionais, publicados em bases de dados de livre acesso.		Os resultados evidenciaram avanços na legislação, mas indicaram desafios relacionados às acessibilidades atitudinal, metodológica e programática, especialmente quanto à formação docente e à consolidação de políticas institucionais de inclusão.
Mendonça e Gonçalves Neto (2024)	Educação Área: Educação	A Educação Inclusiva e a Atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE): Estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e	Analisar a atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do	Pesquisa documental e de campo.	Houve participação de, pelo menos, um representante de cada Campus na pesquisa dos 9 Campi do IFTM: nas cidades de Campina Verde, Ituiutaba, Paracatu, Patos	O estudo evidenciou que o NAPNE desempenha papel relevante na promoção da inclusão no IFTM, por meio de acompanhamento pedagógico, adaptações curriculares, formação docente e ações de acessibilidade. Entretanto, identificou diferenças entre os campi na consolidação

		Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)	Triângulo Mineiro (IFTM), identificando sua organização, atribuições e ações desenvolvidas para promover a inclusão de estudantes público da Educação Especial.		de Minas, Patrocínio, Uberaba (dois campi) e Uberlândia (dois campi).	dessas ações e baixa identificação de estudantes com AH/SD, indicando a necessidade de fortalecer as políticas institucionais de inclusão.
Rodrigues, Maio, França e Costa (2025)	Revista Educação Especial Área: Educação	Inclusão no ensino superior privado: do discurso à realidade	Analisar os aspectos legais da inclusão e identificar as ações afirmativas de acesso e permanência dos estudantes Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) em uma Instituição de Ensino Superior privada do estado do Paraná, verificando como a inclusão é efetivada desde o ingresso até a conclusão da graduação.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e descritiva. Os dados foram produzidos por meio da análise da legislação referente à Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e da aplicação de um questionário com 15 perguntas abertas.	Uma coordenadora do Programa de Acessibilidade de uma instituição privada de ensino superior localizada na região noroeste do Paraná.	A instituição desenvolve ações de acessibilidade para favorecer o acesso e a permanência dos estudantes PAEE, porém ainda enfrenta desafios relacionados à formação dos profissionais, às barreiras atitudinais e ao aperfeiçoamento das políticas institucionais.
Gomes, Nogueira, Gomes (2025)	Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP Área: Educação	Inclusão de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação no Ensino Superior: desafios e possibilidades	Analisar os principais desafios e as estratégias voltadas à inclusão de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) na Educação Superior brasileira, a partir do mapeamento da produção científica sobre identificação,	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. Foram analisadas teses, dissertações, artigos científicos e capítulos de livros publicados entre 2008 e 2025, localizados no Catálogo de Teses e Dissertações da		A produção científica sobre estudantes com AH/SD no Ensino Superior é reduzida e evidencia desafios relacionados à invisibilidade desse público, à baixa identificação e à insuficiência de políticas institucionais.

			atendimento e permanência desse público nas universidades.	CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Acadêmico.		
Souza, Yaegashi, Becalli (2026)	Horizontes Área: Educação	Entre desafios e possibilidades: reflexões sobre o Atendimento Educacional Especializado no Ensino Superior	Analisar a prática pedagógica do AEE no Ensino Superior, a partir de um relato de experiência desenvolvido na Unioeste, buscando compreender como o serviço é estruturado e ofertado, bem como identificar os principais desafios, estratégias adotadas e demandas recorrentes relacionadas ao atendimento dos estudantes com NEE.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e relato de experiência.		O Programa de Educação Especial da Unioeste promove ações voltadas ao acesso, à permanência e ao sucesso acadêmico dos estudantes, porém ainda enfrenta desafios relacionados à consolidação do AEE e ao fortalecimento das políticas institucionais de inclusão.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A análise do Quadro 1 evidencia a distribuição dos 12 artigos selecionados para compor o corpus desta revisão.

No que se refere à análise quantitativa, observou-se maior concentração de publicações em 2021, com cinco estudos (41,7%), seguido de 2023 e 2025, com dois estudos cada (16,7%). Os anos de 2022, 2024 e 2026 apresentaram um estudo cada (8,3%), indicando continuidade, ainda que discreta, das investigações ao longo do período analisado.

Quanto às áreas de publicação, verificou-se predomínio da Educação. Nove artigos (75,0%) foram publicados em periódicos da área educacional, dois (16,7%) em periódicos interdisciplinares que contemplam Educação, Filosofia e Psicologia, e um (8,3%) em periódico da área da Psicologia. Esses dados demonstram que a temática tem sido discutida

predominantemente sob a perspectiva educacional, embora também desperte interesse em áreas correlatas.

Em relação ao delineamento metodológico, constatou-se predominância de pesquisas bibliográficas e documentais. Seis estudos (50,0%) utilizaram exclusivamente esse tipo de abordagem, incluindo revisões sistemáticas e análises da produção científica. Cinco pesquisas (41,7%) apresentaram delineamentos empíricos, envolvendo estudos de caso, pesquisas de campo ou aplicação de questionários e entrevistas. Apenas um estudo (8,3%) caracterizou-se como pesquisa-intervenção, voltada ao desenvolvimento e à avaliação de ações psicopedagógicas com estudantes universitários. Esses resultados indicam que a produção científica ainda privilegia análises teóricas e documentais, sendo menos frequentes investigações empíricas voltadas à realidade das instituições de Ensino Superior.

No que se refere aos participantes, identificou-se diversidade entre as pesquisas empíricas. Os estudos envolveram professores universitários, licenciandos, gestores institucionais, representantes dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), coordenadores de programas de acessibilidade, estudantes universitários com AH/SD e estudantes público da Educação Especial. Entretanto, a maior parte das investigações concentrou-se em profissionais da educação e gestores, enquanto apenas dois estudos (16,7%) tiveram como foco direto estudantes universitários com AH/SD, evidenciando a reduzida participação desse público nas pesquisas analisadas. Além disso, metade do corpus (50,0%) foi constituída por estudos bibliográficos e documentais, sem participantes.

A análise qualitativa dos estudos, por sua vez, foi conduzida com base na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), a partir da qual foram construídos três eixos temáticos que sintetizam as principais tendências investigativas presentes na produção científica brasileira sobre estudantes com TEA no Ensino Superior. Esses eixos, resultantes do processo de categorização do corpus, são discutidos nas próximas subseções.

Eixos temáticos identificados

A partir da leitura dos 12 estudos apresentados no Quadro 1, foi possível organizá-los em três eixos temáticos principais: 1) formação docente e identificação de estudantes com AH/SD; 2) políticas institucionais, acessibilidade e serviços de apoio à inclusão no Ensino

Superior; e 3) produção científica, visibilidade e estratégias de permanência de estudantes com AH/SD. Ressalta-se que cada estudo foi alocado em apenas um eixo temático, de acordo com seu objetivo central e principal foco analítico.

Eixo 1 – Formação docente e identificação de estudantes com AH/SD

O primeiro eixo reúne quatro estudos que discutem a formação de professores e sua relação com o reconhecimento e atendimento de estudantes com AH/SD no Ensino Superior. As pesquisas analisam tanto a formação inicial quanto a continuada dos docentes, suas concepções acerca das AH/SD e os desafios enfrentados para identificar esses estudantes e desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam sua inclusão.

Matos, Moreira e Kuhn (2021) investigaram se professores universitários reconhecem estudantes com AH/SD e quais estratégias utilizam para favorecer sua inclusão acadêmica. Os resultados evidenciaram que os docentes apresentam dificuldades para identificar esses estudantes e desconhecem suas necessidades educacionais específicas, contribuindo para sua invisibilidade no contexto universitário. Os autores ressaltam a necessidade de ampliar a formação docente e implementar políticas institucionais voltadas ao atendimento desse público.

Também direcionado à formação docente, o estudo de Drulis e Sales (2021) analisou os projetos pedagógicos dos cursos de Pedagogia de universidades de Campo Grande (MS), especialmente as ementas das disciplinas relacionadas à Educação Especial. Os resultados demonstraram que a abordagem das AH/SD na formação inicial ainda é insuficiente, comprometendo a preparação dos futuros pedagogos para reconhecer e atender estudantes com altas habilidades, o que reforça a importância da formação continuada para qualificar a prática pedagógica.

Na mesma direção, Souto, Castro e Delou (2021) investigaram as percepções de licenciandos e professores da área de Ciências Exatas e da Terra sobre as AH/SD. Os autores verificaram que o conhecimento acerca da temática ainda é superficial e permeado por concepções equivocadas, decorrentes da reduzida inserção desse conteúdo na formação inicial e continuada, aspecto que dificulta a identificação dos estudantes e a adoção de práticas pedagógicas inclusivas.

Complementando esse eixo, Shimite, Silva e Koga (2021) analisaram, por meio de um estudo de caso, a trajetória de um estudante com AH/SD no Ensino Superior. Os resultados evidenciaram que, apesar dos avanços legais relacionados à educação inclusiva, persistem dificuldades para o reconhecimento das necessidades educacionais desses estudantes, associadas ao desconhecimento dos profissionais e à permanência de concepções fundamentadas no senso comum sobre as AH/SD.

De modo geral, os estudos reunidos nesse eixo evidenciam que a formação docente constitui um dos principais desafios para a inclusão de estudantes com AH/SD no Ensino Superior. A insuficiente abordagem da temática na formação inicial e continuada dificulta a identificação desse público, favorece a manutenção de concepções equivocadas e limita o desenvolvimento de estratégias pedagógicas capazes de responder às suas necessidades educacionais. Esses resultados reforçam a importância de investir na formação de professores como condição essencial para fortalecer os processos de identificação, atendimento e permanência dos estudantes com AH/SD nas universidades.

Eixo 2 – Políticas institucionais, acessibilidade e serviços de apoio à inclusão no Ensino Superior

O segundo eixo reúne cinco estudos que discutem as políticas institucionais de inclusão, a acessibilidade e os serviços de apoio destinados aos estudantes público da Educação Especial no Ensino Superior. As pesquisas analisam a implementação de políticas públicas, a atuação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs), do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e de programas institucionais de acessibilidade, evidenciando avanços e desafios para a consolidação de uma educação superior inclusiva.

Maciel, Araújo e Nogueira (2021) analisaram os avanços e desafios relacionados ao acesso de estudantes com deficiência à Educação Superior, considerando as políticas nacionais de inclusão e os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil. Os resultados demonstraram que, embora tenha ocorrido ampliação do acesso desse público às universidades, ainda persistem dificuldades relacionadas à permanência acadêmica e à implementação de políticas institucionais capazes de assegurar condições efetivas de inclusão.

Na mesma perspectiva, Picharillo, Costa e Elias (2023) realizaram uma revisão sistemática sobre acessibilidade nas Instituições Federais de Ensino Superior. Os autores identificaram avanços no campo legislativo, porém destacaram a permanência de barreiras atitudinais, metodológicas e programáticas, além da necessidade de fortalecer a formação docente e as políticas institucionais voltadas à acessibilidade.

Mendonça e Gonçalves Neto (2024) investigaram a atuação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs) nos campi do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Os resultados evidenciaram que esses núcleos desempenham papel fundamental na promoção da inclusão por meio do acompanhamento pedagógico, adaptações curriculares, ações de acessibilidade e formação docente. Entretanto, os autores identificaram diferenças entre os campi quanto à consolidação dessas ações, além da reduzida identificação de estudantes com AH/SD, indicando a necessidade de fortalecimento das políticas institucionais.

Também voltado às políticas institucionais, Rodrigues, Maio, França e Costa (2025) analisaram as ações afirmativas desenvolvidas por uma instituição privada de Ensino Superior para favorecer o acesso e a permanência de estudantes público da Educação Especial. Os autores verificaram que, embora existam iniciativas voltadas à acessibilidade e ao acompanhamento dos estudantes, permanecem desafios relacionados à formação dos profissionais, às barreiras atitudinais e ao aperfeiçoamento das políticas inclusivas.

Complementando esse eixo, Souza, Yaegashi e Becalli (2026) analisaram a prática pedagógica do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma universidade pública, por meio de um relato de experiência. O estudo demonstrou que o programa institucional contribui para favorecer o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes com necessidades educacionais específicas, embora ainda existam desafios relacionados à consolidação do serviço e ao fortalecimento das políticas institucionais de inclusão.

De modo geral, os estudos que compõem esse eixo evidenciam avanços significativos na construção de políticas institucionais de inclusão no Ensino Superior brasileiro, especialmente no que se refere à ampliação dos serviços de acessibilidade, do Atendimento Educacional Especializado e da atuação dos NAPNEs. Entretanto, também demonstram que a efetivação dessas políticas ainda enfrenta limitações relacionadas à formação dos profissionais,

à superação das barreiras atitudinais e organizacionais e ao fortalecimento de ações permanentes que assegurem não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes público da Educação Especial.

Eixo 3 – Produção científica, visibilidade e estratégias de permanência de estudantes com AH/SD

O terceiro eixo reúne três estudos que discutem a produção científica sobre AH/SD no Ensino Superior, a visibilidade desse público e as estratégias voltadas ao seu desenvolvimento acadêmico e permanência na universidade. As pesquisas analisam tanto o panorama da literatura nacional quanto experiências de intervenção psicopedagógica desenvolvidas com estudantes universitários, evidenciando avanços e lacunas na produção do conhecimento sobre a temática.

Krainski et al. (2022) descreveram procedimentos psicopedagógicos desenvolvidos pelo Programa de Evidenciamento Global de Altas Habilidades/Superdotação nas Universidades (PEGAHSUS), voltados ao fortalecimento das competências acadêmicas e socioemocionais de estudantes universitários com AH/SD. Os resultados demonstraram que a participação nas atividades favoreceu o autoconhecimento, o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e o enriquecimento curricular, evidenciando a importância de intervenções especializadas para promover a permanência e o desenvolvimento desses estudantes no Ensino Superior.

Schmengler, Negrini e Pavão (2023) discutiram a presença de estudantes com AH/SD na Educação Superior a partir da análise dos dados do Censo da Educação Superior e da produção de teses e dissertações publicadas entre 2011 e 2022. As autoras constataram que, embora tenha ocorrido aumento no número de matrículas de estudantes identificados com AH/SD, esses registros permanecem muito inferiores às estimativas populacionais, revelando um cenário de subidentificação e invisibilidade. O estudo também evidenciou a reduzida produção científica sobre a temática, indicando a necessidade de ampliar as pesquisas na área.

Na mesma direção, Gomes, Nogueira e Gomes (2025) realizaram um mapeamento da produção científica brasileira sobre inclusão de estudantes com AH/SD no Ensino Superior. Os autores verificaram que o número de pesquisas ainda é reduzido e que predominam estudos que evidenciam dificuldades relacionadas à identificação dos estudantes, à insuficiência das

políticas institucionais e à limitada oferta de serviços especializados, fatores que contribuem para a invisibilidade desse público nas universidades.

De modo geral, os estudos reunidos nesse eixo demonstram que a produção científica sobre estudantes com AH/SD no Ensino Superior brasileiro ainda é incipiente, refletindo a baixa visibilidade desse público nas instituições universitárias. Embora experiências de intervenção psicopedagógica revelem resultados promissores para favorecer o desenvolvimento acadêmico e a permanência desses estudantes, persistem lacunas relacionadas à identificação, ao acompanhamento institucional e à ampliação das investigações científicas. Esses resultados reforçam a necessidade de fortalecer a produção do conhecimento sobre AH/SD, ampliando as pesquisas que subsidiem políticas institucionais e práticas pedagógicas voltadas à inclusão e ao pleno desenvolvimento desse público.

Para além da constatação da reduzida produção científica, os 12 estudos analisados evidenciam que a invisibilidade dos estudantes com AH/SD constitui um fenômeno social e institucional. Sob a perspectiva de Goffman (1988), essa invisibilidade pode ser compreendida como resultado de processos de estigmatização que mantêm concepções estereotipadas acerca da superdotação, dificultando o reconhecimento de suas necessidades educacionais. Em diálogo com Honneth (2003), observa-se que a insuficiência de reconhecimento institucional limita o acesso desses estudantes a políticas, serviços e práticas pedagógicas capazes de favorecer sua participação e desenvolvimento acadêmico. Assim, ampliar a produção científica sobre AH/SD significa também fortalecer processos de reconhecimento social e institucional, condição indispensável para a consolidação de uma educação superior verdadeiramente inclusiva.

Síntese analítica e perspectivas para o avanço do campo

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar elementos recorrentes, desafios persistentes e aspectos ainda pouco explorados na literatura sobre a inclusão de estudantes com AH/SD. Com base nessas evidências, elaborou-se o Quadro 2, que organiza de forma integrada as principais contribuições do Estado do Conhecimento, sintetizando os principais achados da revisão e indicando perspectivas para o fortalecimento das políticas institucionais, das práticas educacionais e da agenda de pesquisa. Essa proposta está em consonância com a perspectiva de Morosini (2015), Morosini, Nascimento e Nez (2021) e Kohls-Santos e Morosini (2021), que

atribuem ao Estado do Conhecimento uma função analítica, interpretativa e prospectiva, para além da descrição da produção científica existente.

Quadro 2 – Quadro 2 – Síntese dos principais achados, lacunas e perspectivas para o avanço das pesquisas sobre estudantes com AH/SD no Ensino Superior

Eixo temático	Síntese analítica	Perspectivas para o avanço do campo
Formação docente e identificação de estudantes com AH/SD	Os estudos evidenciam que a insuficiente formação inicial e continuada dos docentes dificulta a identificação de estudantes com AH/SD, favorece a permanência de concepções estereotipadas sobre a superdotação e limita o desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de responder às necessidades educacionais desse público.	Desenvolver pesquisas que investiguem estratégias de formação docente, protocolos de identificação e práticas pedagógicas voltadas ao reconhecimento das potencialidades dos estudantes com AH/SD, ampliando sua visibilidade e participação no Ensino Superior.
Políticas institucionais, acessibilidade e serviços de apoio à inclusão no Ensino Superior	As pesquisas demonstram que políticas institucionais, NAPNEs, Atendimento Educacional Especializado, programas de acessibilidade e ações de acompanhamento contribuem para favorecer o acesso, a permanência e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Entretanto, essas iniciativas ainda ocorrem de forma desigual entre as instituições e dependem da consolidação de políticas permanentes.	Ampliar estudos sobre implementação, avaliação e impacto das políticas institucionais, dos serviços especializados e dos programas de acessibilidade, produzindo evidências que subsidiem a formulação e o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas à inclusão no Ensino Superior.
Produção científica, visibilidade e estratégias de permanência de estudantes com AH/SD	A literatura nacional sobre estudantes com AH/SD no Ensino Superior permanece reduzida, concentrando-se em estudos de natureza qualitativa e em experiências desenvolvidas em instituições específicas. Persistem lacunas relacionadas à identificação desses estudantes, ao acompanhamento institucional e à produção de conhecimentos que orientem políticas e práticas inclusivas.	Incentivar investigações multicêntricas, estudos longitudinais e pesquisas com diferentes delineamentos metodológicos, ampliando a produção científica sobre estudantes com AH/SD e fortalecendo o diálogo entre pesquisa, políticas institucionais e práticas educacionais inclusivas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A síntese apresentada no Quadro 2 evidencia que a produção científica brasileira sobre estudantes com AH/SD no Ensino Superior tem avançado ao discutir aspectos relacionados à formação docente, às políticas institucionais e às estratégias voltadas ao acesso, à permanência e ao desenvolvimento acadêmico desse público. Entretanto, os estudos também revelam a persistência de desafios relacionados à baixa identificação dos estudantes, à insuficiência da formação de professores, à fragilidade das políticas institucionais e à reduzida produção científica sobre a temática. Em conjunto, essas evidências indicam a necessidade de ampliar investigações que subsidiem a formulação de políticas públicas, fortaleçam os processos de reconhecimento e identificação dos estudantes com AH/SD e contribuam para a consolidação de práticas educacionais inclusivas no Ensino Superior.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar como a produção acadêmica brasileira tem abordado a inclusão de estudantes com AH/SD no Ensino Superior, identificando as principais discussões, tendências e lacunas presentes na produção científica nacional. A análise dos estudos selecionados permitiu responder ao problema de pesquisa ao evidenciar que, embora tenham ocorrido avanços no reconhecimento legal das AH/SD como público da Educação Especial e na ampliação das discussões sobre educação inclusiva, a produção científica sobre esse público no contexto universitário ainda permanece reduzida e concentrada em um conjunto restrito de temáticas.

Os resultados demonstraram que a literatura converge para três desafios centrais: as fragilidades nos processos de identificação dos estudantes com AH/SD, a insuficiência da formação inicial e continuada dos docentes e a necessidade de fortalecimento das políticas institucionais voltadas ao acesso, à permanência e ao desenvolvimento acadêmico desses estudantes. Também foi possível constatar que as experiências de Atendimento Educacional Especializado, dos Núcleos de Inclusão e Acessibilidade e dos programas de apoio existentes nas universidades representam iniciativas promissoras, embora ainda sejam pontuais e insuficientes para responder à diversidade de necessidades desse público.

Outro aspecto evidenciado refere-se à reduzida participação dos próprios estudantes com AH/SD nas pesquisas analisadas. Predominam investigações bibliográficas, documentais

ou centradas na percepção de professores e gestores, indicando a necessidade de ampliar estudos empíricos que considerem as trajetórias acadêmicas, as experiências de permanência e os processos de desenvolvimento desses estudantes no contexto universitário. Do mesmo modo, observou-se predominância de estudos voltados à identificação da superdotação acadêmica, permanecendo pouco exploradas outras manifestações das AH/SD, especialmente aquelas relacionadas ao potencial criativo e produtivo.

A principal contribuição deste estudo consiste na elaboração de uma síntese analítica propositiva que ultrapassa o mapeamento da produção científica ao integrar evidências, proposições e uma agenda de pesquisa para o campo. Essa sistematização evidencia que o fortalecimento da inclusão de estudantes com AH/SD requer investimentos na formação docente, no aprimoramento dos processos de identificação, na consolidação de políticas institucionais, na ampliação da acessibilidade, no fortalecimento do Atendimento Educacional Especializado e na expansão da produção científica. Ao organizar esses elementos de forma integrada, o estudo oferece subsídios tanto para novas investigações quanto para o planejamento de ações institucionais comprometidas com a efetivação da educação inclusiva no Ensino Superior.

Apesar das contribuições apresentadas, esta investigação possui limitações. A análise concentrou-se em artigos científicos indexados em uma única base de dados e em um recorte temporal específico, o que pode não contemplar toda a produção nacional sobre a temática. Além disso, os descritores utilizados, embora coerentes com o objetivo da pesquisa, podem não ter recuperado todas as variações terminológicas presentes na literatura. Esses aspectos indicam a necessidade de novos estudos que ampliem as bases consultadas, incorporem outros tipos de produção científica e desenvolvam investigações multicêntricas, longitudinais e comparativas sobre as experiências de estudantes com AH/SD no Ensino Superior.

Os resultados deste estado do conhecimento permitem concluir que os desafios enfrentados pelos estudantes com AH/SD no Ensino Superior ultrapassam questões de natureza exclusivamente pedagógica ou administrativa. A reduzida identificação desse público, a fragilidade das políticas institucionais e a limitada oferta de estratégias de acompanhamento revelam processos de invisibilização que dificultam o reconhecimento de suas necessidades educacionais e de suas potencialidades. Nessa perspectiva, os achados dialogam com Goffman

(1988), ao evidenciarem que os estereótipos historicamente associados às AH/SD contribuem para a permanência de processos de estigmatização que obscurecem suas demandas no contexto universitário. De forma complementar, corroboram a reflexão de Honneth (2003), segundo a qual o reconhecimento constitui condição fundamental para a participação social e para o desenvolvimento da identidade.

Nesse sentido, a efetivação da educação inclusiva no Ensino Superior requer superar concepções estereotipadas acerca das diferenças humanas, investir na formação inicial e continuada de professores como condição para a identificação e o atendimento educacional dos estudantes com AH/SD e fortalecer políticas institucionais que reconheçam, em sua diversidade, todos os estudantes público da Educação Especial, historicamente invisibilizados na produção científica e nas práticas institucionais.

Referências

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados**: Determinantes, Educação e Ajustamentos. São Paulo: EPU, 2001.

BARBOSA, Shara da Silva; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. Altas habilidades/superdotação: algumas reflexões sobre a evolução desse conceito e os mitos e as crenças que o acompanham. **Revista Cocar**, Belém, n. 19, 2023. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5924. Acesso em: 21 maio. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/secadi/politicaseducacaoespecial.pdf. Acesso em: 28 jan. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 17 jul. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025a. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12686-20-outubro-2025-798166-publicacaooriginal-176779-pe.html. Acesso em: 17 jan. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025.** Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025b. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.773-de-8-de-dezembro-de-2025-673959104. Acesso em: 24 jan. 2026.

BRASIL**. Portaria MEC nº 421, de 15 de maio de 2026**. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva - PNEEI e sobre a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva - Reneei, de que tratam o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2026a. Disponível em: https://mecnormas.mec.gov.br/pesquisa/detalhar/11240. Acesso em: 17 jan. 2026.

BRASIL. **Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2026-2036). Brasília, DF: Congresso Nacional, 2026b.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Portaria nº 2.664, de 6 de março de 2026**. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Brasília, DF: CNPq, 2026c. Disponível em: https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/5502/portaria-cnpq-n-2.664. Acesso em: 17 jul. 2026.

DRULIS, Priscilla Basmage Lemos; SALES, Antonio. As altas habilidades/superdotação: análise de projetos pedagógicos de cursos de Pedagogia de algumas universidades de Campo Grande-MS. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 14, n. 2, p. 26-43, 2021.DOI: https://doi.org/10.18554/rt.v14i2.5224. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5224. Acesso em: 19 fev. 26.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

GOMES, Vera Lucia; NOGUEIRA, Liara Barbosa Vieira; GOMES, Ana Lucia. Inclusão de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação no Ensino Superior: desafios e possibilidades. **Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP**, Aquidauana, v. 2, n. 18, p. 107-124, ago. 2025. DOI: https://doi.org/10.55028/gepfip.v2i18.23707. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/23707. Acesso em: 15 jun. 2026.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

KOHLS-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. (2021). O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica Online**, Barra das Garças, v. 33, p. 123-145, 2021. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318. Acesso em: 15 jun. 2026.

KRAINSKI, Katiane Janke; *et al.* Intervenção psicopedagógica em universitários brasileiros identificados com altas habilidades/superdotação. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 15, n. 3, 2022. DOI: https://doi.org/10.4013/ctc.2022.153.08. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/24781. Acesso em: 15 jun. 2026.

LOURENÇO, Gerusa Ferreira; BATTISTELLA, Jana. Mapeamento de alunos público-alvo da educação especial na Universidade Federal de São Carlos em 2014-2015. **Psicologia Escolar e Educacional,** São Paulo, v. 22, p. 25-32, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-35392018039. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/mhn88K3CL9srBrSPt33zckr/. Acesso em: 15 jun. 2026.

MACIEL, Carina Elisabeth; ARAÚJO, Edineide Jezine Mesquita; NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona. Acesso de estudantes com deficiência na educação superior: avanços e desafios. **Revelli – Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, Inhumas, v. 13, 2021. DOI: https://doi.org/10.51913/revelli.v13i0.12235
Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/12235. Acesso em: 19 fev. 2026.

MATOS, Denise Maria de; MOREIRA, Laura Ceretta; KUHN, Cleuza. Jovens superdotados na educação superior: um desafio para a docência. **APRENDER – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, ano XV, n. 26, p. 198-214, jul./dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/aprender.i26.8632. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/aprender/article/view/8632. Acesso em: 17 jul. 2026.

MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos; GONÇALVES NETO, Wenceslau. A educação inclusiva e a atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE): estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). **Educação**, Santa Maria, v. 49, n. 1, e34/1-21, 2024.
DOI: https://doi.org/10.5902/1984644470694. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/70694. Acesso em: 19 fev. 26.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. DOI: https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/18875. Acesso em: 08 jun. 2026.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015. DOI: https://doi.org/10.5902/1984644415822. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/15822. Acesso em: 15 jun. 2026.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado do conhecimento: a metodologia na prática. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 55, p. 70-81, 2021. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4946. Acesso em: 15 jun. 2026.

OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de. Altas Habilidades/Superdotação: subnotificação e análise de matrículas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Dourados, v. 31, e0218, p. 1-22, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-54702025v31e0218. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/MmwDNQz65B6T7p77XGkwXDz/?lang=pt. Acesso em: 17 jul. 2026.

PICHARILLO, Alessandra Daniele Messali; COSTA, Ailton Barcelos da; ELIAS, Nassim Chamel. Acessibilidade nas Instituições Federais de Educação Superior: uma revisão sistemática. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 12, n. 3, p. 1247–1263, jul./dez. 2023. DOI: https://doi.org/10.14393/REPOD-v12n3a2023-70009. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/70009. Acesso em: 20 fev. 2026.

PLETSCH, Marcia Denise; MENDES, Geovana Mendonça Lunard. Cartografias da educação inclusiva na educação especial: produção científica, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 30, e143p, p. 1-18, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-54702024v30e143p. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/m83TGFWyPS6PFqxTBTCQD4J/. Acesso em: 20 fev. 2026.

RENZULLI, Joseph Salvatore. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação,** Porto Alegre, v. 52, n. 1, p. 75-131, jan./abr. 2004. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/375/272. Acesso em: 10 abr. 2025.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539-562, set./dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676/pdf. Acesso em: 5 fev. 2026.

RENZULLI, Joseph Salvatore; REIS, Sally. A concepção dos três anéis de superdotação e o modelo de enriquecimento escolar: Uma abordagem de desenvolvimento de talentos para todos os estudantes. *In*: PISKE, F. H. R.; NAKANO, T. C.; ROCHA, A.; PERALES, R. G. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação**: Talentos, Criatividade e Potencialidades. São Paulo: Vetor Editora, 2022. cap. 1.

RODRIGUES, Gisele Soncini; MAIO, Eliane Rose; FRANÇA, Fabiane Freire; COSTA, Maria Luisa Furlan. Inclusão no ensino superior privado: do discurso à realidade. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 38, p. 1-25, 2025. DOI: https://doi.org/10.5902/1984686X88938. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/88938. Acesso em: 19 fev. 2026.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo estado da arte. **Diálogo Educacional,** Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. 2006. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176. Acesso em: 10 abr. 2026.

SCHMENGLER, Angélica Regina.; NEGRINI, Tatiane.; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. A (in)visibilidade das altas habilidades/superdotação na Educação Superior. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 41, n. 3, 2023. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-795X.2023.e91621. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/91621. Acesso em: 17 jul. 2026.

SHIMITE, Amabriane da Silva Oliveira; SILVA, Nilson Rogério da; KOGA, Fabiana Oliveira. Altas habilidades/superdotação e educação superior: um estudo de caso. **Aprender,** Vitória da Conquista, ano XV, n. 26, p. 81-99, 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/aprender.i26.8436. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/8436. Acesso em: : 17 jul. 2026.

SOUTO, Kelling Cabral; CASTRO, Helena Carla; DELOU, Cristina Maria Carvalho. Da formação básica à prática docente: qual a percepção do professor sobre a superdotação? **Revista Travessias**, Cascavel, v. 15, n. 2, p. e26215, 2021. DOI: https://doi.org/10.48075/rt.v15i2.26215. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/26215. Acesso em: 19 fev. 2026.

SOUZA, Lilian Késia Muniz de; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; BECALLI, Carlos Edivan da Silva. Entre desafios e possibilidades: reflexões sobre o Atendimento Educacional Especializado no Ensino Superior. **Horizontes**, Itatiba, v. 44, e023266, 2025. DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v44i1.2242. Disponível em: https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/2242. Acesso em: 19 jul. 2026.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Conferência Mundial de Educação Especial. Salamanca, Espanha. 1994. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394. Acesso em: 01 mar. 2026.

VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues. **Altas Habilidades / Superdotação**: Encorajando Potenciais. Brasília: MEC: Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf. Acesso em: 11 jan. 2026.

VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues. **Altas habilidades/ Superdotação:** um diálogo pedagógico urgente. Curitiba: Intersaberes, 2019.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional,** Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. DOI: https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317. Acesso em: 10 abr. 2026.

ZANCHETTI, Vitória de Araújo; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; SOUZA, Sharmilla Tassiana de; ROBERTO, Gabriella Helena Andrade. **A atuação docente com alunos com altas habilidades/superdotação**: uma análise da legislação brasileira. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 47, n. 95, out./dez. 2025. DOI: https://doi.org/10.36517/eemd.4795.97067. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/educacaoemdebate/article/view/97067. Acesso em: 10 abr. 2026.